CAPÍTULO III: Como os pecados capitais são punidos no inferno inferior

1° Tormentos dos orgulhosos.

A bem-aventurada viu uma vasta prisão cujos habitantes eram muito numerosos, e lhe foi dito que eram os soberbos. Esta prisão estava dividida em várias seções, onde as vítimas eram classificadas segundo as diversas espécies deste pecado. Os ambiciosos eram aqueles que os demônios pareciam desprezar mais. Tanto quanto esses miseráveis haviam sido famintos por honras durante suas vidas, tanto eram agora saciados de opróbrios e confusão. Ao punir estes, eles não esqueciam, no entanto, dos outros. Cada família de orgulhosos, se posso falar assim, tinha sua pena própria e particular; mas havia um castigo horrível que era comum a todos.

No meio desta prisão especial estava colocado um enorme leão de bronze avermelhado pelo fogo. Sua boca estava levantada no ar e largamente aberta, e suas mandíbulas, em vez de dentes, eram armadas com um grande número de navalhas afiadas. Seu ventre era um covil de serpentes e outras bestas venenosas, e a abertura posterior era como a entrada do corpo deste monstro, guarnecida de lâminas ardentes e horrivelmente afiadas. Ora, os demônios encarregados de atormentar essas tristes vítimas as lançavam no ar de maneira a fazê-las cair na boca do leão. Todas cortadas e quase divididas pelas navalhas, elas passavam pela garganta deste monstro e caíam em suas largas entranhas, no meio dos répteis que fervilhavam neste lugar infecto, e exerciam sobre elas sua raiva infernal. Elas gravitavam em seguida para a parte posterior onde demônios as agarravam com pinças ardentes, e as puxavam violentamente para si, através das navalhas com as quais a abertura era bordejada, e este jogo cruel os carrascos recomeçavam incessantemente. Estas almas, irritadas e enraivecidas por tão horríveis tormentos, uivavam de uma maneira terrível e proferiam blasfêmias horrendas. "Uivem", lhes diziam os espíritos infernais;

> "uivem, soberbos malditos, que por tanto tempo fizeram guerra ao Criador na terra. Vocês têm boas razões para se desesperar, pois suas desgraças nunca terminarão".

2° Tormentos dos condenados que foram sujeitos à ira.

Francisca notou que eles eram punidos segundo seus diversos graus de culpabilidade; mas eis uma pena que lhes era comum. Havia em sua prisão uma serpente de bronze, que o fogo do inferno mantinha continuamente incandescente. Seu peito era largo, seu pescoço elevado como uma coluna e sua boca escancarada. Nesta horrível boca estavam plantadas em forma de crescente longas e fortes agulhas, cujas pontas eram direcionadas para a garganta do animal. Ora, os demônios, pegando estas almas das quais falamos, as lançavam por esta abertura no corpo do monstro; depois as retiravam com tenazes ardentes todas dilaceradas pelas pontas que encontravam em sua saída. Ora, elas sofriam continuamente este suplício, que as reduzia a um terrível desespero, e lhes arrancava as mais horrendas blasfêmias.

3° Tormentos dos avarentos.

A bem-aventurada viu em seguida os avarentos em uma fossa cheia de grandes serpentes que tinham braços. Cada um destes horrendos répteis se agarrava a um destes culpados, que a justiça divina lhes havia abandonado. Ele lhe batia na boca com sua cauda, lhe dilacerava o coração com os dentes, e o apertava em seus braços, de maneira a sufocá-lo, se isso fosse possível; mas outros demônios vinham arrancá-los de seus horríveis abraços, com tenazes de ferro, que os dilaceravam de uma maneira horrível, e iam mergulhá-los em uma segunda fossa cheia de ouro e prata liquefeitos, sobrecarregando-os com suas zombarias e sarcasmos.

4° Tormentos dos invejosos.

Cada um destes infelizes estava coberto por um manto de chamas, tinha um verme venenoso que lhe roía o coração, penetrava em seu peito, e, subindo pela garganta se apresentava à boca, que forçava a abrir convulsivamente; mas um demônio o impedia de sair, apertando com a mão o pescoço da vítima, o que lhe causava insuportáveis sufocamentos; e enquanto a sufocava assim com uma mão, ele segurava com a outra uma espada com a qual lhe perfurava o coração. Um segundo demônio vinha em seguida, que lhe arrancava o coração do peito, o mergulhava em imundícies, e o devolvia, para arrancá-lo novamente, e assim sem fim; e estes tratamentos bárbaros eram acompanhados de zombarias e reprovações, que reduziam estes infortunados à raiva e ao desespero.

5° Tormentos dos preguiçosos.

Francisca os viu sentados no meio de um grande fogo, com os braços cruzados e a cabeça inclinada sobre os joelhos. Seus assentos eram de pedras; essas pedras eram profundamente caneladas, e suas cavidades preenchidas com carvões em brasa: os próprios bancos estavam todos vermelhos e a chama que saía da brasa se fixava nessas tristes vítimas, cobrindo-as como uma vestimenta. Ora, os demônios, pegando-as com pinças ardentes, as derrubavam violentamente sobre esses leitos terríveis, e as arrastavam, virando-as e revirando-as de todas as maneiras; era para puni-las por terem perdido o tempo. Ao lado de cada uma delas estava um demônio que, com um cutelo, lhe fendia o peito e derramava óleo fervente, e isso para puni-las por terem presumido demais da misericórdia de Deus. Ele colocava ainda vermes em suas feridas, como punição pelos maus pensamentos aos quais sua ociosidade deixava o campo livre.

6° Tormentos dos gulosos.

Francisca pôde contemplar também os castigos da gula. Cada infeliz condenado por este vício tinha um demônio que o pegava pela cabeça e o arrastava sobre carvões ardentes, enquanto outro demônio, de pé sobre ele, o pisoteava com violência. Eles então lhe amarravam os pés e as mãos, e o precipitavam em um caldeirão cheio de piche derretido; depois, retirando-o de lá, o jogavam em outro cheio de água quase reduzida a gelo. Eles também derramavam vinho ardente em sua boca, para puni-lo pelos excessos culposos que havia cometido durante a vida. Durante esse tempo, seus carrascos lhe diziam em tom irônico:

> "A pena dos gulosos, nesta morada, é o excesso quente e frio. Eis então onde suas intemperanças o conduziram"

Diziam outros espíritos infernais:

> "De agora em diante, você terá serpentes como alimento e fogo como bebida".

7° Tormentos dos luxuriosos.

Francisca procurava com os olhos os escravos desta paixão vergonhosa; eles lhe foram mostrados. Estavam amarrados a postes de ferro em brasa, e os carrascos, com suas línguas ardentes, lambiam todas as partes de seus corpos, o que os fazia sofrer horrivelmente. Outros demônios, com tenazes, dilaceravam suas carnes em pedaços, como punição pela boa comida que faziam no mundo, o que servia para alimentar cada vez mais sua funesta paixão. Sob seus postes havia grelhas ardentes e armadas com pontas de ferro, junto às quais estavam deitadas horríveis serpentes. Os demônios, puxando bruscamente suas vítimas, as faziam cair de costas sobre esses leitos terríveis, e as serpentes se lançando sobre elas, as mordiam com uma raiva inconcebível. Este suplício era particular aos adúlteros.

Revision #2
Created 27 July 2024 02:15:16 by Admin
Updated 27 July 2024 02:22:24 by Admin